

Para Amato, o acordo abre nova era ao País

São Paulo — A economia brasileira está entrando esta semana em uma “nova era”, onde centenas de negócios que vinham sendo protelados começarão a fluir após o fechamento do acordo do Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI). A afirmação é do presidente interino da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mário Amato. Segundo o empresário, o fechamento do acordo deflagra o esperado processo de internacionalização da economia brasileira e permite o fechamento de centenas de negócios de alta relevância para o País que estavam bloqueados por causa do impasse na questão da dívida externa.

“Nós estamos entrando em uma nova era após o fechamento deste acordo. Os efeitos positivos para as empresas e também para todos os cidadãos já poderão ser sentidos a médio prazo, dentro de 30 a 40 dias”, afirmou Mário Amato, lembrando que o País poderá, inclusive, ser beneficiado por recursos do Fundo Nakasone, instituição criada pelo governo japonês para financiar projetos de desenvolvimento em países do Terceiro Mundo. O Fundo Nakasone só libera recursos com o aval do FMI.

Restrições

O empresário explica que na

área do comércio exterior centenas de empresas brasileiras vinham sofrendo restrições na hora de fechar contratos de importação e exportação, pois o Brasil estava desacreditado e os parceiros internacionais não tinham plena confiança que o Governo tivesse condições de honrar todos os seus compromissos. Agora, após firmado o acordo, Amato acha que esses negócios que estavam emperrados em compasso de espera vão começar a fluir. Ele acredita que, em consequência do acordo, também devam ser formadas muitas joint-ventures (associações de capital nacional e estrangeiro), que estavam há meses sendo negociadas.

Amato comentou, também, que não existe risco de uma nova recessão provocada pelo “aperto monetário” (redução da moeda em circulação) anunciado pela equipe econômica do Governo.

“A extensão do aperto monetário está diretamente ligada às negociações do pacto social. O Governo já deixou claro que isso vai ser negociado”, disse Mário Amato, explicando que a discussão sobre o aperto monetário e o fechamento do acordo com o FMI, além das negociações em torno do pacto, serão os principais temas da reunião de hoje da diretoria da Fiesp.